

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS  
General Certificate of Education  
Advanced Subsidiary Level and Advanced Level

**PORTUGUESE**

**8664/02, 8684/02  
9718/02**

Paper 2 Reading and Writing

May/June 2005

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

**1 hour 45 minutes**

**READ THESE INSTRUCTIONS FIRST**

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.  
Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.  
Write in dark blue or black pen on both sides of the paper.  
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

Write your answers in **Portuguese**.

The number of marks is given in brackets [ ] at the end of each question or part question.

You should keep to any word limit given in the questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

**PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES**

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.  
Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do seu trabalho que apresentar.  
Escreva com uma caneta com tinta azul ou preta em ambos os lados da folha.  
Não use grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente ou líquido correctivo.  
Não é permitido o uso de dicionários.

Responda a **todas** as questões.

Escreva as suas respostas em **português** no caderno de respostas.

O número de valores está indicado entre colchetes [ ] no fim de cada questão ou parte de questão.

É necessário aderir ao número de palavras onde estiver indicado.

Ao fim do exame, junte todo o trabalho duma maneira segura.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



## Secção 1

Leia o texto e responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**.

**Pouca idade, muitas obrigações**

No Brasil, a maior parte das crianças que trabalham está nos centros urbanos, lavando pára-brisas, vendendo balas<sup>1</sup>, fazendo malabarismos ou em atividades muito piores ligadas ao narcotráfico. A cena já é corriqueira e o objetivo dessas crianças é ganhar dinheiro.

Com apenas 11 anos, um menino carrega sacolas em um supermercado para ajudar a mãe, que tem outros quatro filhos mais novos. Ele estuda de manhã, trabalha de tarde e joga bola com os amigos de noite. Se tivesse que escolher entre estudar e trabalhar, ficaria na dúvida.

– Prefiro estudar porque é bom, mas é bom trabalhar para ter dinheiro e comprar coisas para mim – resume o menino.

Toda criança deveria estar estudando e se divertindo, mas temos que levar em conta o lado cultural, o comportamento de pais que preferem os filhos juntos de si para não ficarem à toa. Muitas crianças aceitam estudar de manhã e trabalhar de tarde. Parecem encarar a labuta diária como a diversão que não têm.

– Eu não gosto de estudar. Minha mãe queria que eu voltasse para a escola, mas eu gosto de trabalhar para ajudar em casa – disse Fernando, de 13 anos.

O menino largou os estudos quando tinha 11 anos. Resolveu ser guardador de carros porque “dá mais dinheiro”. Comprou uma bicicleta e tem mais planos.

– Agora vou ajudar minha mãe a comprar a geladeira<sup>2</sup> – diz, com ares de adulto.

Quanto menor a idade da criança, mais prejudicial é o trabalho precoce na sua vida. Segundo uma pesquisa, a taxa de escolarização das crianças e dos adolescentes brasileiros é maior entre os que não trabalham; e os que trabalham são um grupo com dificuldades no rendimento escolar.

O país tem um batalhão de mais de 5 milhões de crianças trabalhando e dessa força de trabalho jovem, mais de 2 milhões de crianças tinham idade entre 5 e 14 anos, faixa etária em que o trabalho é considerado ilegal no Brasil. Há um enorme contingente de crianças ocupadas precocemente com atividades da vida adulta e esquecendo da infância, afirmam os especialistas. O mais impressionante é que um terço dessas crianças e desses adolescentes está submetido a uma jornada de 40 horas semanais, ou oito horas diárias. Quase metade das crianças ocupadas nada recebeu como remuneração.

**Vocabulário:**

<sup>1</sup> balas = rebuçados

<sup>2</sup> geladeira = frigorífico

- 1 Encontre no texto e escreva as palavras opostas às seguintes:  
Exemplo: menor – maior

- |                 |                       |     |
|-----------------|-----------------------|-----|
| (a) rurais      | (entre linha 1 e 3)   | [1] |
| (b) invulgar    | (entre linha 1 e 3)   | [1] |
| (c) reclamam de | (entre linha 10 e 13) | [1] |
| (d) proveitoso  | (entre linha 19 e 22) | [1] |
| (e) oficial     | (entre linha 23 e 28) | [1] |

[Total : 5]

2 Reformule as seguintes frases utilizando as palavras entre parênteses.

Exemplo: As ruas são tomadas por menores  
(Na semana passada)

*Na semana passada as ruas foram tomadas por menores*

- |  |         |     |
|--|---------|-----|
| (a) trabalhar para ter dinheiro<br>(que)           | (l. 8)  | [1] |
| (b) queria que eu voltasse<br>(quer)               | (l. 14) | [1] |
| (c) Comprou uma bicicleta<br>(amanhã)              | (l. 17) | [1] |
| (d) Há um enorme contingente<br>(anos atrás)       | (l. 25) | [1] |
| (e) nada recebeu como remuneração<br>(ultimamente) | (l. 29) | [1] |

[Total : 5]

3 Responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**, mas sem copiar frases do texto palavra por palavra.

*(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes. Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.*

*Número total de valores: 15 + 5 = 20)*

- |   |     |
|---|-----|
| (a) Descreva, <b>por palavras suas</b> , a vida dos menores que não vão à escola.                         | [3] |
| (b) Quais são os motivos dessa vida?  | [2] |
| (c) Quais são as diferentes atitudes dos pais?  | [2] |
| (d) Descreva a reacção do Fernando em relação à escola e ao trabalho.<br>Mencione <b>quatro</b> detalhes. | [4] |
| (e) Quais são os aspectos negativos do trabalho infantil?   | [4] |

[Total : 20]

## Secção 2

Agora leia o segundo texto.

**Quando os “sub 16” são forçados a trabalhar**

A sociedade de consumo está a criar necessidades nos jovens às quais as famílias operárias não podem dar resposta. Para as satisfazer, os sub-16 estão a trocar a escola pelo mercado de trabalho. Aliada às dificuldades económicas das famílias, a exclusão social proporcionada pelo insucesso escolar torna quase inevitável o aumento do trabalho infantil.

De modo geral, as crianças que trabalham em Portugal têm insucesso escolar e rondam os 13/14 anos. Existem crianças a trabalhar na construção civil, na panificação, em restaurantes, em fábricas e em empresas familiares. Neste caso, algumas acumulam a escola com três a quatro horas de trabalho diário junto dos pais. Outras frequentam a escola e trabalham aos fins-de-semana ou fazem trabalho domiciliário. Não se trata de trabalho doméstico, mas de trabalho dado por empresas, sobretudo na área dos têxteis, para ser feito em família e no qual as crianças de seis e sete anos acabam por participar. Às vezes o trabalho infantil começa nas férias. Há imensas crianças que aproveitam esses três meses para ganhar algum dinheiro para comprar aquilo que os pais não podem dar: os ténis, as calças de marca, os telemóveis<sup>1</sup> ... Depois ganham o gosto pelo dinheiro, que normalmente fica para eles, passam a poder comprar o que querem e perdem a vontade de estudar. Há uma outra realidade que se chama miséria em que as famílias passam dificuldades porque os pais não podem trabalhar, por questões de saúde ou porque foram despedidos numa idade em que já não têm possibilidade de arranjar um novo emprego, e nesses casos são as crianças que assumem o sustento da casa.

Um outro grupo de crianças é posta a trabalhar porque os pais, como não estudaram, não vêem a importância da escola para a formação dos filhos. Há pais que gostariam que os filhos estudassem mais porque têm consciência de que a escola vai ter influência na escolha de profissão. Mas ainda há um grande grupo de pais que acha que estudar é perder tempo e até gostaria que a lei diminuísse a escolaridade obrigatória para que os filhos pudessem trabalhar aos 14 ou mais cedo! Para algumas crianças, estar sete a oito horas numa sala de aula a ouvir coisas que não entende é mesmo uma violência.

**Vocabulário:**

<sup>1</sup> telemóvel = telefone celular

4 Responda, em **português**, às questões que se seguem, mas não copie frases do texto palavra por palavra.

*(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes. Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.*

*Número total de valores: 15 + 5 = 20)*

- (a) Qual é o efeito da sociedade de consumo nos jovens da classe trabalhadora? [2]
- (b) Quais são as consequências do insucesso escolar? Mencione **dois** detalhes. [2]
- (c) Descreva o trabalho infantil domiciliário. [2]
- (d) Descreva por que as crianças vêm a estudar cada vez menos. Mencione **três** detalhes. [3]
- (e) Que factores levam algumas crianças a sustentarem a família? [2]
- (f) O que pensam os pais sobre a escolaridade dos filhos?  
Mencione **quatro** detalhes. [4]

[Total : 20]

5 Responda às seguintes questões em **português**. Escreva **no total** 140 palavras **para as partes a) e b)**.

- (a) Baseando-se nas ideias colhidas **nos dois textos**, mostre como se cria o problema do trabalho infantil. [10]
- (b) Pelo que leu **nos dois textos**, pensa que se deve eliminar o trabalho infantil? [5]

[Qualidade de expressão: 5]

[Total : 20]





---

*Copyright Acknowledgements:*

- Secção 1     *O peso da mão-de-obra infantil*; Isabel Clemente; and *Pouca idade, muitas obrigações*; Rafael Sento Sé; both from *Jornal do Brasil* on-line; 17 April 2003.
- Secção 2     © Copyright Andreia Lobo; *Dois dedos de conversa com Teresa Costa*; *Jornal a Página da Educação*, November 2002.

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.